

Nacional

Crise. Orlando Silva e secretário nacional foram provocados ontem em blog do militar João Dias, que denunciou à Veja esquema de desvio de verba da pasta do qual o ministro era beneficiário; governo vai avaliar explicações para decidir se ministro, fragilizado, fica no cargo

Denúncia de propina põe em risco permanência de ministro do Esporte

Karla Mendes
Eduardo Iresciani / BRASÍLIA

Admissão de que teria recebido dinheiro de propina na garagem do Ministério do Esporte aumentou a situação de fragilidade do titular da pasta, Orlando Silva (PC do B). Já envolvido em denúncias anteriores de desvios no Programa Segundo Tempo, carro-chefe da pasta, Orlando era visto como alvo da reforma ministerial que a presidente Dilma Rousseff pretende fazer em janeiro de 2012. Agora, poderá deixar a função antes deste prazo caso venham à tona novas acusações ou não consiga demonstrar inocência nos esclarecimentos que prestará ao Congresso nesta semana.

O policial militar João Dias Ferreira, ex-militante do PC do B, reiterou ontem a denúncia feita à revista *Veja* e proferiu novos ataques ao ministro. Em seu

blog pessoal, Ferreira chamou o ministro de "bandido" e disse que apresentará às autoridades provas do esquema de corrupção no programa Segundo Tempo. "Bandido é você e sua quadrilha que faz e refaz qualquer processo do ministério de acordo com sua conveniência", disse, retorcendo Orlando Silva, que usou o mesmo termo contra ele para desqualificar a denúncia.

O militar comanda a Associação João Dias de Kung Fu e é presidente da Federação Brasileira de modalidade. As duas entidades firmaram convênios com o Ministério do Esporte. Segundo Dias, o esquema existe desde a gestão de Agnelo Queiroz, atual governador do Distrito Federal, quando Orlando respondeu pela secretaria executiva do ministério.

Em entrevista ao *Estado* ontem, o ministro rebateu novamente as acusações e desafiou João Dias a apresentar documentos que o incriminem. "Este farsante não tem e não terá nenhuma prova porque está mentindo", Orlando não quis comentar os ataques publicados na Internet pelo policial. "Não vou me rebaixar a uma pessoa deste nível. O diálogo com este marginal só pode ser feito no Judiciário."

Dilma. O Planalto evita fazer julgamentos antecipados sobre a situação de Orlando Silva, mas acompanha os desdobramentos da denúncia. O *Estado* apurou que causou profundo incômodo à presidente Dilma Rousseff o fato de a denúncia ter sido feita por um ex-correligionário do ministro e beneficiário direto de convênios com o governo.

O ministro afirmou estar confortável para permanecer no cargo, mas ressaltou que a decisão cabe à presidente. Destacou que, devido à realização de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 da Olimpíada de 2016, a pasta que ocupa passou a ter mais importância, tornando-se, assim, alvo de disputas na Esplanada. "Sei que tem um jogo político e que o ministério onde atuo apresenta um colégio".

Elle reiterou sua disposição de ir ao Congresso prestar esclarecimentos. O líder do PC do B na Câmara, Omar Junior (PT), vai apresentar hoje um requerimento. A audiência, que deve ser conjunta nas comissões de Fiscalização Financeira e Controle e Turismo e Desporto deve acontecer ainda nesta semana.

Mira. Outro integrante da cúpula do ministério foi envolvido no



Titulares, Agnelo e Orlando Silva, que o sucedeu; esquema começou em 2006, acusou militar

Entidades ligadas a ex-militante devem R\$ 4 milhões

As entidades investigadas na operação que levou à prisão o policial João Dias Ferreira, autor das denúncias de pagamento de propina ao ministro Orlando Silva, são cobradas a devolver aos cofres públicos R\$ 4 milhões. O dinheiro — em valores já corrigidos — foi repassado pelo Ministério do Esporte entre 2005 e 2007 à Federação Brasileira de Kung Fu (Fetbrak) e à Associação João Dias de Kung Fu, localizadas em Sobradinho (DF).

Orlando Silva assinou o contrato da Fetbrak quando era secretário executivo da pasta. A entidade seria a maior beneficiária do programa Segundo Tempo e deveria atender 10 mil crianças e adolescentes. Nada fez.

O outro convênio saiu quando Orlando Silva já era ministro. A Associação João Dias foi contratada em outubro de 2006 para criar mais 25 núcleos do Segundo Tempo. Recebeu R\$ 848 mil de um total de R\$ 923 mil. A última parcela foi suspensa porque já estava em curso a operação Shaolin, da Polícia Civil do DF, que levou à prisão de João Dias. A entidade foi declarada inadimplente. De acordo com a investigação, não há comprovação do uso do dinheiro. Notas fiscais foram falsificadas para justificar os gastos. / MARTA SALOMON

ADENÚNCIA

● **O policial militar e ex-militante do PC do B** acusa o ministro Orlando Silva de ser beneficiário de um suposto esquema de desvio de recursos públicos e diz que ele recebeu pessoalmente remessas de dinheiro. O esquema desviou verbas enviadas a ONGs conveniadas ao Segundo Tempo.



● **Em entrevista à *Veja***, João Dias disse que parte do dinheiro teria sido usado para pagar despesas da campanha presidencial de 2006. Ele foi candidato a deputado distrital pela sigla em 2006, mas não se elegeu.

● **O militar foi preso na Operação Shaolin** sob a suspeita de ter desviado recursos repassados a duas ONGs presididas por ele (uma delas, uma Associação de Kung Fu, na foto acima).

● **João Dias relata que sua relação com a cúpula do partido começou a estremer em 2008**, quando surgiram as denúncias de irregularidades no Segundo Tempo. Disse que foi abandonado pelo ministro, que havia prometido lhe ajudar.

FRENTE A FRENTE

João Dias Ferreira
Policial e ex-militante do PC do B
"Bandido é você (Orlando Silva) e sua quadrilha que faz e refaz qualquer processo do ministério (do Esporte) de acordo com sua conveniência"

Orlando Silva
Ministro do Esporte
"Este farsante não tem e não terá nenhuma prova porque está mentindo. Não vou me rebaixar a uma pessoa deste nível. O diálogo com este marginal só pode ser feito no Judiciário"

caso por João Dias ontem. Em seu blog, o policial afirmou que, por ordem de Orlando Silva, o secretário nacional de Esporte acompanhou os jogos Pan-Americanos. Pode verificar se tem alguma ligação dos nossos celulares aqui, não vai ter, se tem ligação no hotel, não vai ter", afirmou o secretário ao *Estado*. "Como eu o procurei? Por teletransporte?"

porte?", ironizou.

O secretário questionou ainda a acusação feita pelo policial de que o ministro teria recebido propina na garagem do ministério. "Não parece uma coisa razoavelmente plausível de acontecer, nem no Ministério do Esporte, nem outro ministério. A garagem tem gente, tem movimento, tem segurança, tem câmara. Se um ministro ou secretário executivo desse, todo mundo conhece, não tem a menor possibilidade de acontecer isso", disse.

Desempenho. Na visão de aliados, a situação do ministro depende muito do seu desempenho perante os parlamentares. "Temos que aguardar a audiência, mas ele fez bem em se oferecer para ir à Câmara, mostra que ele está disposto a esclarecer", disse o líder do PMDB, Henrique Eduardo Alves (RN). "Ele tomou uma posição firme, deu

uma resposta positiva, pediu à Polícia Federal para investigar e vai ao Congresso nesta semana. Acho que é uma postura positiva porque ele não se escondeu."

O presidente do PC do B, Renato Rabelo, atribuiu os ataques de João Dias a uma "tentativa intimidatória contra o partido". afirmou que o partido não interfere na rotina da pasta, mas ressaltou a confiança em Orlando Silva. O presidente do diretório do partido no DF, Augusto Madeira, disse que João Dias não é militante, apesar de ter se candidato a deputado distrital em 2006.



"Como eu o procurei (o militar), se estou em Guadalajara? Por teletransporte?"

Ricardo Leyser, secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento

Fifa e CBF pretendem isolar Orlando Silva

Entidades usam a crise que assola a pasta para reconquistar o espaço tomado pelo governo nas decisões sobre a Copa

Jamil Chade / GENEBRA

A Federação Internacional de Futebol (Fifa) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) usam a crise que assola o Ministério dos Esportes por con-

tra das acusações contra o ministro Orlando Silva para reconquistar espaço que havia sido ocupado pelo governo na definição de leis da Copa do Mundo de 2014 e impor suas exigências.

Na semana considerada como a mais crítica para a definição de Mundial no Brasil, o governo não foi sequer convidado a participar dos encontros em Zurique que começam hoje. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, ainda levava propostas que driblam a posição do governo e a situação

fragilizada de Orlando Silva já abre espaço para que as posturas defendidas pelo governo enfrentem uma dura resistência.

Como o *Estado* revelou ontem, a cúpula da Fifa teme que o novo escândalo envolvendo o Ministério dos Esportes cause problemas para a definição de leis fundamentais para a Copa. A manobra da Fifa e da CBF, portanto, é de isolar Orlando Silva e reduzir sua influência. Segundo fontes na Fifa, essa estratégia já começou a ser implementada.

Nesta semana, a Fifa anunciará as sedes da Copa, a agenda de jogos e a Copa das Confederações. Apesar de toda a pressão política, o governo federal se propõe a convidado a participar

das reuniões.

Em Zurique, o secretário-geral da Fifa, Jerome Valcke, já vinha evitando ter de negociar com o ministro. Agora, a tendência é de que seu peso nas decisões seja reduzido. Valcke não entendeu até hoje porque o ministro apresentou um projeto da Lei Geral da Copa no início do ano e, meses depois, modificou a proposta.

Na Fifa, Orlando Silva é visto como um obstáculo aos interesses da entidade. Não por acaso, a crise no ministério chegou a ser comemorada em Zurique.

Sem poder. Na prática, medidas que foram sugeridas pelo ministério já começam a ser desafa-

das. Ao contrário do que o ministro indicou à presidente Dilma Rousseff, a Fifa não irá aprovar nove sedes para a Copa das Confederações de 2017. Fontes na entidade chamaram que serão apenas cinco ou seis e que levar o torneio para Cuiabá ou Manaus encareceria ainda mais o evento. A Copa das Confederações já tem lucros para a Fifa e a meta agora é de reduzir custos. Na Fifa, o alto escalão acusa Orlando Silva de tentar ampliar o torneio, justamente para garantir benefícios financeiros e políticos a outras prefeituras.

Outra posição defendida pelo governo e que passa a ser minada é a da meia-entrada para os ingressos da Copa. Teixeira vai pro-

por que essa exigência do governo seja limitada a apenas alguns jogos e setores do estádio.

Teixeira, que na última reunião entre a presidente Dilma e Valcke não foi chamado a participar, dá agora seu troco no governo. Em Zurique, a polêmica envolvendo o governo brasileiro chamou a atenção dos parceiros comerciais da Fifa. A entidade já recebeu consultas de seus patrocinadores, querendo saber de que forma as suspeitas no Brasil afetam seus planos.

Fifa define últimos detalhes do Mundial
Pág. E5

